

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE POSSE – GOIÁS  
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS**

**NAYARA TAMIRES PEREIRA DE SOUZA**

**O PERFIL ÉTICO DO DOCENTE: UMA CONTRIBUIÇÃO DA FILOSOFIA E DO  
PENSAMENTO ARISTOTÉLICO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM LETRAS**

**POSSE – GO  
2014**

NAYARA TAMIRES PEREIRA DE SOUZA

**O PERFIL ÉTICO DO DOCENTE: UMA CONTRIBUIÇÃO DA FILOSOFIA E DO  
PENSAMENTO ARISTOTÉLICO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM LETRAS**

Monografia apresentada à Universidade Estadual de Goiás (UEG), *campus* Universitário de Posse, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras Português e Inglês, sob a orientação do Professor Mestre Alcemir Pinheiro Ribeiro.

**POSSE – GO  
2014**

NAYARA TAMIREZ PEREIRA DE SOUZA

**O PERFIL ÉTICO DO DOCENTE: UMA CONTRIBUIÇÃO DA FILOSOFIA E DO  
PENSAMENTO ARISTOTÉLICO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM LETRAS**

NOTA: \_\_\_\_\_

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual de Goiás (UEG), *campus* Universitário de Posse, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras Português e Inglês, defendido e aprovado em 20 de Novembro de 2014, por banca examinadora constituída pelos professores:

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Me. Alcemir Pinheiro Ribeiro  
Universidade Estadual de Goiás  
Orientador

---

**Prof.<sup>a</sup> Esp. Assiria Caldeira de Souza**  
Universidade Estadual de Goiás  
1.<sup>a</sup> Examinadora

---

**Prof.<sup>a</sup> Esp. Maria Elizete Pereira dos Anjos**  
Universidade Estadual de Goiás  
2.<sup>a</sup> Examinadora

**Posse – GO  
2014**

Ao Pai Eterno, aos meus amados pais,  
professores, familiares, amigos e ao  
querido Mestre Alcemir Pinheiro Ribeiro,  
dedico esta.

Sem a constante presença do Pai, nenhuma dessas linhas a seguir estariam preenchidas com palavras que anseiam e que têm o poder de mudar o contexto em que estamos inseridos. Por isso, meus agradecimentos são primeiramente a Deus e estendem-se ao meu prezado Mestre Alcemir Pinheiro Ribeiro, aos familiares e amigos e, em especial, ao colega acadêmico Anderson Luiz Brandão; esses que têm acompanhado minha luta e contribuído para meu êxito.

“A dúvida é o princípio da sabedoria.”

## RESUMO

A educação é e sempre será foco de discussões, pois dessa depende o futuro de toda sociedade. Devido a esse contexto, torna-se relevante abordar a temática que trata da formação do docente, considerando a importância da vivência ética nesse processo de formação. A presente pesquisa enfatiza a grande relevância do processo de formação do docente, fase que o prepara, ou deveria prepará-lo, para esse ofício, base que o leva ao pleno exercício da profissão. É dissertado o papel que o professor vem desempenhando na sociedade; além disso, é mencionada a questão da formação continuada do profissional. A pesquisa abrange o ciclo que deve acontecer na construção do ser docente. A abordagem é embasada nas concepções aristotélicas; em que é salientada a conceituação do filósofo em relação à ética, esta indispensável para formação de qualquer profissional. Esta pesquisa apresenta uma amostragem do perfil do docente que está atuando diariamente no contexto atual da educação e, a partir disso, procura-se compreender o comportamento desse profissional e conseqüentemente os fatores que o influenciam para que o êxito educacional não seja alcançado. Para a realização desta pesquisa, a princípio foram utilizadas vivências pessoais e também teorias referentes à abordagem, embasadas principalmente no filósofo Aristóteles. Foram utilizadas coletas de dados por amostragem, do tipo intencional, intermediada por um questionário anônimo referente ao tema. O questionário foi aplicado a professores em pleno exercício das disciplinas de língua portuguesa e língua inglesa e a alunos do ensino médio de duas escolas locais. De modo que os resultados ressalvam a explanação desta pesquisa

**Palavras-chave:** Docência. Ética. Filosofia.

## ABSTRACT

Education is and always will be a focus of discussions, because that depends on the future of every society. Due to this context, it becomes relevant to address the topic which deals with the formation of the teaching staff, considering the importance of living ethics in the process of formation. This research emphasizes the great importance of the teacher training process, phase that prepares, or should prepare him for this craft, which leads to the full exercise of the profession. Is the role that the dissertado professor comes playing in society; In addition, it is mentioned the issue of continuing professional training. The research covers the cycle that must happen in the construction of the teaching staff. The approach is based on the Aristotelian conceptions; in which is stressed the conceptualization of the philosopher regarding ethics, this indispensable for any professional training. This research presents a sampling of the teaching profile that is acting on a daily basis in the current context of education and, from there, seeks to understand the behavior of a trader and consequently the factors that influence so that educational success is not achieved. To carry out this research, personal experiences were used at first and also theories regarding approach, based mainly on the philosopher Aristotle. Data collection were used for sampling, brokered by intentional type an anonymous questionnaire concerning the theme. The questionnaire was applied to teachers in full exercise of the disciplines of the Portuguese language and the English language and the high school students from two local schools. So that the results of this survey explanation does.

**Keywords:** Teaching. Ethics. Philosophy.

# SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| <b>INTRODUÇÃO</b>  | 10 |
| <b>1 HISTÓRIA DA ÉTICA</b>   | 11 |
| 1.1 A ética e seus fundadores  | 11 |
| 1.2 Platão: o primeiro professor   | 11 |
| 1.3 Aristóteles: O defensor da instrução para a virtude                  | 12 |
| 1.4 O nascimento da ética  | 12 |
| 1.5 A ética platônica  | 13 |
| 1.6 Formas de governo – Platão e Sócrates                                | 15 |
| 1.7 Os temas centrais da ética de Platão                                 | 15 |
| 1.7.1 A ética aristotélica.....  | 17 |
| 1.8 A origem natural da sociedade do ponto de vista de Platão – Sócrates | 19 |
| <b>2 Docência</b>  | 19 |
| 2.1 Metodologia Empregada na Pesquisa                                    | 21 |
| 2.1.1 Colégio Municipal Castro Alves – colégio I.....                    | 22 |
| 2.1.2 Colégio Estadual Argemiro Antônio de Araújo – colégio II.....      | 26 |
| 2.2 Questionário aplicado A docentes de língua portuguesa e inglesa      | 31 |
| <b>3 Resultados e análise</b>  | 38 |
| <b>REFERÊNCIAS</b>   | 41 |

## INTRODUÇÃO

O futuro da humanidade depende da qualidade dos professores. Por isso esta pesquisa discorre sobre esse tema, o qual é pertinente a todos os cidadãos. O docente tem um papel essencial na sociedade, pois ele quem prepara e forma seus constituintes. Objetiva-se aqui justamente salientar essa importância que o professor tem em tal contexto. É investigado também fatores que influenciam na preparação do docente, os motivos que direcionam o profissional a não atingir o objetivo a que se propõe.

Desse modo, os argumentos referentes à prática da ética na docência, que hoje é um dos pilares da sociedade, são delimitados, nesta pesquisa, por meio principalmente, dos conceitos de Aristóteles. Objetiva-se que, a partir do conhecimento do assunto aqui explanado, seja realizada uma reflexão sobre o perfil do docente, esse intuito de reflexão é direcionado a todos, mas, em especial, ao estudante formando em Letras que está prestes a se inserir no âmbito educacional.

É importante que o docente, ou postulante que queira ingressar nessa área, tenha consciência do grande papel que deve desempenhar na sociedade, pois conforme já defendia Paulo Freire (2009), “somente quando o homem assumir sua criticidade será possível entender o mundo que o cerca e atuar sobre ele para transformá-lo, e quem o direciona a essa criticidade é o professor”. Logo, tão somente ao assumir o verdadeiro papel é que poderá entender o que venha ser um professor de Letras, capacitado e pronto para contribuir com o desenvolvimento de toda a sociedade.

# 1 HISTÓRIA DA ÉTICA

## 1.1 A ÉTICA E SEUS FUNDADORES

Sócrates nasceu em Atenas por volta de 469 a. C. Em seus anos escolares, aprendeu música, gramática e ginástica. Em tempos de guerra, enfrentou Esparta e Tebas. Em Atenas, conviveu com aristocratas, intelectuais, artistas e políticos. Aos 38 anos, decidiu ser mestre. Tinha como missão andar pelas ruas, praças e pelos ginásios, considerados as escolas atenienses, convencendo jovens e velhos a cuidarem da alma com mais carinho e a preocuparem-se menos com o corpo e com a riqueza. Era defensor do diálogo como método da educação e apreciava o contato direto com seus ouvintes.

Os diálogos eram compostos por dois momentos importantes. O primeiro era comparado "às dores do parto", era o momento em que ele, partindo da premissa "só sei que nada sei", instigava seus alunos e proporcionando-lhes suas opiniões e, de acordo com a respostas, acontecia a descoberta do intelecto, a segunda parte, quando ocorria "o parto" a maiêutica. Ao escolher o diálogo como método de investigação, Sócrates foi o primeiro filósofo a se preocupar não somente com a verdade, mas com o modo de se chegar a ela. Acusado de corromper os jovens e de ser desobediente aos deuses e ao Estado, foi julgado e condenado à morte por envenenamento. Aos 70 anos, ingeriu veneno e morreu rodeado por seus amigos, em 399 a. C.

## 1.2 PLATÃO: O PRIMEIRO PROFESSOR

Platão nasceu por volta de 427 a. C. Vindo de família aristocrática de Atenas, tinha verdadeira admiração por Sócrates. Com a morte de Sócrates, saiu pelo mundo e aos 40 anos voltou para Atenas e fundou a Academia de Educação e Pesquisa Filosófica e científica. Defendia a ideia que a alma precede o corpo e que, antes de encarnar, tem acesso ao conhecimento, ou seja, à formação dos cidadãos

começava antes mesmo do nascimento. Defendia o planejamento no modo eugênico da procriação. Platão era admirado por todos em Atenas, morreu por volta de 347 a. C.

### **1.3 ARISTÓTELES: O DEFENSOR DA INSTRUÇÃO PARA A VIRTUDE**

Aristóteles nasceu em 384 a. C, em Estagira, na Macedônia. Seu pai era médico e o enviou para estudar na Academia de Platão em Atenas, onde estudou e produziu filosofia durante 20 anos. Seus ensinamentos baseavam-se em ensinar os alunos a dominar a retórica para serem capazes de defender qualquer ponto de vista e alcançar a sabedoria. Aristóteles não era como Platão, ao contrário, considerava que era no âmago da família que se criava e educava cidadãos para governar as cidades. Mas não tirava a responsabilidade do Estado e de seus governantes a obrigatoriedade de acompanhar o desenvolvimento e o crescimento das crianças, não deixando que nada os faltasse, principalmente na área da saúde e nas obrigações cívicas. Por isso, o Estado deveria ser o único responsável pelo ensino. Em Atenas, após alguns anos, fundou sua própria escola dentro do Liceu, chamada de Escola Peripatética, o filósofo morreu em Cálcis no ano de 322 a. C.

### **1.4 O NASCIMENTO DA ÉTICA**

O início da discussão ética nasce nas praças com a inquietação de Sócrates em Atenas por volta do ano de 404 a. C. esse filósofo insistia na necessidade de restaurar a imagem do homem que a partir do "conhecer a ti mesmo" e do princípio do respeito, da justiça, da solidariedade e da dignidade e reconhecer seu valor e dignidade moral; o respeito deve ser exercido na interação com os outros, e a solidariedade quando na vivência do trabalho em equipe. As ideias de Sócrates ficaram registradas na história da humanidade. A partir de suas ideias de que o homem somente se realiza quando volta para seu interior, chega-se a sabedoria e realiza-se como pessoa. Essa era a premissa de Sócrates, levar as pessoas, por meio do autoconhecimento, à sabedoria e à prática do bem para se sentir

realizadas.

Percebe-se que Sócrates não era o único a ter essa preocupação, existiam os pensadores sofistas que tinham o intuito de formar cidadãos para a vida pública, ensinando aos jovens os saberes livrescos, já o método de Sócrates era o da investigação, do questionamento. Por esse motivo, sabe-se que de seu pensamento surgiram duas tendências filosóficas: a idealista, por meio de seu seguidor Platão que buscou analisar o mundo concreto; e a realista, por meio do discípulo Aristóteles que partiu do mundo superior para o mundo real. Verificou-se que, devido ao método do ensino pelo diálogo, ou a maiêutica, Sócrates não deixou nenhum escrito. Suas ideias foram captadas por Platão que as sistematizou e por outros pensadores que viviam com ele e que se interessaram por seus estudos.

## 1.5 A ÉTICA PLATÔNICA

No conceito de ética de Platão, a justiça é vista como fundamento do universo; para ele, a justiça é uma deusa que dita as leis dos cosmos, da sociedade e do homem: “O que nos destrói é a injustiça, a desmedida e a desrazão. A justiça é, na *polis*, reflexo da ordem e da harmonia do universo; pela justiça nos assemelhamos ao que é invisível divino e sábio” (PEGORARO, 2006, p. 17).

Platão defende o conhecer-se como princípio interior bem como o valor e a moral como requisitos para se ter bons cidadãos. Platão entende a ética e a define como algo justo e harmônico: “Muitas são as maneiras de ler as teorias éticas produzidas desde os gregos até nós. Uma delas é distinguir na história da ética dois grandes momentos originários: interiorização e objetivação da ética” (PEGORARO, 2006, p. 9). A ética é uma construção, uma virtude do ser. Platão estabelece um paralelo entre as partes do corpo humano e as partes do corpo social tendo uma virtude preponderante (PEGORARO, 2006, p. 32).

Sócrates e Platão conceituam que é preciso buscar um fundamento inabalável e objetivo de virtude, “não peço que me mostre o exemplo de um ato

justo, mas peço que me faças ser a essência por força das quais todas as condutas justas são justas". (PEGORARO, 2006, p.48). E ainda: "Quem é justo e bom, seja homem ou mulher, é feliz e o injusto é infeliz. Não é possível que, ao homem bom, aconteça algum mal nem na vida e nem na morte: os deuses dele se ocupam" (PEGORARO, 2006, p. 17).

A ciência dos valores é necessária para a educação moral do cidadão que deseja viver na justiça. De acordo com Platão, esta ciência é construída a partir da ideia tomada primeiro em sua junção gnosiologia e em sua função axiológica. Assim, para se saber o que é justo, observa-se a sociedade, depois o indivíduo, pois é na sociedade que se reúne todo tipo de cidadãos e suas funções. A justiça está no cumprimento da função individual e no seu dever com a *polis*. O interesse social deve ser de maneira que todos sejam privilegiados com bem comum, em que cada indivíduo estabelece sua participação na sociedade com justiça, tendo-a como norma e padrão social, e a comunidade sai ganhando com essa conduta, respeitando-se as leis. No conceito de Platão, a sociedade e o bem-estar do Estado são proporcionais ao interesse do indivíduo, sendo esse interesse subordinado ao bem maior, coletivo, "o melhor cidadão é aquele que considera seus interesses subordinados aos da sociedade e bem-estar como se fosse seu próprio" (PEGORARO, 2005).

Segundo Platão, na sequência de Sócrates, a sociedade nasce do homem, isto é, de sua condição natural. Sem a sociedade, a estrutura ontológica e natural do homem não se realiza, não alcança sua finalidade essencial: a vida feliz. Em outras palavras, para realizar sua natureza como "animal pensante" e "animal político" um homem precisa dos outros, precisa da instituição política. (...) A vida coletiva por sua natureza, exige um comando e uma direção que governe e administre a variedade e complexidade da comunidade. (PEGORARO, 2005, p.31-32).

Diante da necessidade de contato e convívio com o outro, o homem é considerado político-social; dessa forma, não é uma ilha nem vive sozinho, é impossível imaginá-lo fora da sociedade. Mas, para viver nessa complexa coletividade, criam-se regras e leis que devem ser seguidas.

A virtude significa a ação. Significa uma prática, e não uma natureza. O homem virtuoso, portanto, é o homem ativo, que aprendeu pela prática a desempenhar um papel social dentro da comunidade, ele é um homem

político. (ARISTÓTELES In NALINI, 2006, p. 56).

## 1.6 FORMAS DE GOVERNO – PLATÃO E SÓCRATES

Do ponto de vista desses pensadores, a alma perfeita é aquela que estabelece um perfeito equilíbrio entre razão, sensibilidade e instinto. A degeneração nesse sentido acontece quando perde a razão, vem a emoção e, conseqüentemente, prevalece o domínio absoluto sobre a totalidade do ser humano, predominando então a sensibilidade sobre a razão. No entanto, o pensamento de Platão deve ser analisado segundo seu ideal e seus afins, e não apenas segundo leis administrativas da vida cotidiana. O que enaltece e enobrece a filosofia de Platão é o ideal de uma sociedade de cidadãos justos, a harmonia social alcançada pela perfeição desses cidadãos, estabelecendo uma ordem justa em que cada um possa participar do bem público e levar uma existência justa, sábia na medida de suas capacidades.

A meta central do Estado é tornar os cidadãos melhores, estabelecer uma ordem justa na qual cada cidadão possa participar no bem público e levar uma existência justa, sábia na medida de suas capacidades. A lei proíbe somente aquilo que é contrário às condições da vida social e justa. (PEGORARO, 2006, p. 35)

## 1.7 OS TEMAS CENTRAIS DA ÉTICA DE PLATÃO

Destacam-se os três temas centrais que comandam a ética platônica:

- a justiça na ordem individual e social;
- a transcendência do bem juntamente seguro e inabalável da conduta humana e da distinção entre o bem e o mal;
- as virtudes humanas e a ordem política presidida pela justiça.

Assim, ao analisar "o bem", os filósofos do círculo socrático destacam os tipos e os modos de vida do ser humano. Duas eram as maneiras de viver, uma propunha

que o verdadeiro sentido da vida estava na busca pelo prazer e na produção de coisas úteis que alimentam o prazer; e a outra coloca o sentido da vida na sabedoria e na prática da virtude. De acordo com Platão, a virtude é uma “atividade da alma” e consiste num hábito, num comportamento permanente da alma. Assim como uma atividade física, a virtude deve ser exercida como um músculo do corpo humano em sua totalidade e também em movimentos “mais localizados”; Platão defende em seus trabalhos que os costumes, os hábitos e os comportamentos, sejam individuais sejam coletivos, devem ser praticados dentro da sociedade humana, sendo esta, como defende muitos filósofos, qualquer lugar onde se encontra vida humana coletiva pensante, nesta pesquisa, a vida escolar.

A virtude é descrita de diversos modos nos diálogos de Platão. As principais são: a virtude como purificação da alma, como ascensão ao mundo superior, como sair do corpo e da alma; mas o conceito de virtude como harmonia musical, é o que para esse filósofo predomina: “a virtude é semelhante a harmonia musical” (REP. 43/c).

Com relação à justiça, para Platão, há uma hierarquia em seu papel na sociedade em que, em primeiro, ela rege, unifica e hierarquiza a variedade dos elementos constitutivos do homem: a razão, a sensibilidade e o instinto com todas as tendências em uma relação equilibrada das qualidades humanas subordinando-as ao comando da razão. Em segundo, a justiça harmoniza também a *polis*, a relação entre classes sociais, os governantes os guerreiros e os artesãos; e, em terceiro, a harmonia nas pessoas e na sociedade é uma imitação de harmonia cósmica que também é instaurada pela lei universal e divina da justiça; segundo ele, “não se faz o universo para o homem, mas este para aquele, no qual reina a ordem e harmonia” (LEIS 903c).

Referente à política, Platão diz que o bem e a justiça se realizam no exercício da cidadania. A obra *A República* é um tratado completo do que seja uma sociedade justa. Platão consagrou os diálogos das leis e da política.

### 1.7.1 A ética aristotélica

Aristóteles conceitua ética na mesma temática de seu mestre, Platão, apesar de analisa-la de modo mais simples e concreto. Platão teve de "inventar" um mundo superior para responder aos problemas que ele colocava. Aristóteles, por outro lado, analisou de modo objetivo, sempre baseado na essência do que era visto.

A justiça é o centro da ética e da política. Essa era tida como obediência à lei; justiça é a virtude da cidadania que comanda as relações justas dos cidadãos. Entende-se que a virtude é transmitida pela influência das pessoas de bem que sabem o que é o bem e que por meio desse bem que ocorre a fundamentação das condutas sociais.

Segundo esse pensador, “a justiça é a base da sociedade, sua aplicação, assegura a ordem na comunidade social, por ser o meio de determinar o que é justo”. Percebe-se que a ética e a política de Aristóteles são de grande importância para a sociedade. No último livro ético, conclui-se que o intelecto exerce uma atividade quase divina, que aproxima o homem dos deuses, no qual ele enfoca “o homem é um animal capaz de pensar e de fazer política” (EN. 1, 6); logo o homem é um ser no qual convivem as realidades biológicas, sensitivas, intelectual e divina.

Assim, nas principais obras desse pensador, ele apresenta uma abordagem em que primeiro a ética é tida como natural e insurge-se do estruturalismo biológico do ser sensível vestido em sua personalidade. Desse modo, a dimensão dessa análise mais contundente está centrada no fato de não somente o homem é obra da natureza, mas também a sociedade. A melhor definição seria: “um animal racional e ao mesmo tempo, um animal político” (PLATÃO, EN, 1.7).

Nessa mesma abordagem, a ética é também tida como finalista; partindo dessa consciência e tendo concluído o planejado, espera-se chegar a um fim na busca do bem que visa a alcançar a uma meta. Aristóteles escreve assim: “Toda arte e toda a investigação assim como toda ação e todo propósito visa a algum bem, por isso foi dito acertadamente que o bem é aquilo que todas as coisas visam”

(PEGORARO, 2006, p. 37). Essa abordagem apresenta ainda: a ética como racional. Nessa perspectiva, entende-se que a racionalização da razão harmoniza os impulsos biológicos instintivos e sensitivos dando qualidade ética e produzindo efeitos positivos: “Nossos impulsos biológicos espontâneos ganham qualidade ética quando subordinados ao comando da razão” (PEGORARO, 2006, p. 37).

Por fim, é apresentada a heteronomia da ética, em que esta vem da natureza, nasce ético, é um ser racional, possui livre arbítrio; tanto pode escolher fazer o bem como fazer o mal, vai depender das atitudes e dos hábitos.

Analisando os eixos centrais da ética aristotélica, entende-se que é paradoxal vislumbrar a ética como um contrato social, em um mundo capitalista, globalizado e cheio de navegadores na *internet*.

Nesse contexto, percorrendo o estudo e os conceitos sobre a ética, percebe-se que, em meio ao desenvolvimento tecnológico, não se pode descuidar da sociedade. Portanto, luta-se para a construção de uma humanidade que seja socialmente justa, que se humanize na busca da perfeição moral por meio da ética. Sabendo-se que a ética faz parte do elenco das ciências práticas e que segundo Aristóteles “É certo que o bem é desejável mesmo quando diz respeito só a uma pessoa, porém é mais belo e mais divino quando se refere a um povo às cidades”, não se pode olvidar que o homem é dotado de uma consciência moral e de princípios de modo, discerne entre bem e mal, certo e errado, justo e injusto e é capaz de analisar suas ações.

Ressalta-se que para Aristóteles a vida “não se realiza acidental e esporadicamente, mas mediante a aquisição de certos modos constantes de agir (ou hábitos) que são as virtudes” (VANQUEZ, 1975). Logo, para ambos os filósofos essa ética está ligada ao indivíduo e este perfazendo uma sociedade onde existe a prática política e a sociedade política ligadas pela moral – uma forma de se ver a ética – ambas lutando para encontrar um bem maior, um fim que se denominada “felicidade através de um cidadão que pratique política dentro da ética sendo, portanto bom cidadão”.

## 1.8 A ORIGEM NATURAL DA SOCIEDADE DO PONTO DE VISTA DE PLATÃO – SÓCRATES

A sociedade nasce do homem, sua condição natural. Sem a sociedade a estrutura antológica e natural do homem não se realiza, não alcança sua finalidade essencial, a vida feliz; pois se sabe que o homem, ser pensante, precisa do outro, precisa da instituição política.

Assim, o trabalho é a atividade mais espontânea da natureza humana, pois o homem precisa se alimentar, vestir-se e educar-se, gerando atividades diferentes e funções específicas de produção. E, de acordo com esses pensadores, são do trabalho e das diferentes funções que nascem as classes sociais.

Essas classes podem ser classificadas em três:

- classe trabalhadora, é encarregada de produzir os bens de consumo necessários à vida dos cidadãos;
- classe dos guerreiros, encarregados de defender a *polis* dos perigos de invasão por cidades vizinhas e das confusões internas;
- classe dos governantes, regula as relações entre cidadãos por meio das leis segundo a justiça (PEGORARO, 2006, p.31-32).

Nesse contexto, entende-se que a vida coletiva exige comando e direção que a governe e administre a variedade e a complexidade da comunidade bem como a justiça e a virtude que harmonizam e disciplinam a variedade das qualidades humanas e as inúmeras diferenças no organismo social.

## 2 DOCÊNCIA

A prática aristotélica, seguindo Sócrates, defendia, como pilar de uma sociedade, o melhor exemplo para qualquer indivíduo se encontra no lar, lar esse que deve ter no mínimo um resquício de ambiente sábio onde moral e ética sejam tão importantes para ele no caso a criança, como a bola ou a boneca.

A prática da docência vai muito além de transferir conhecimento; o professor, além de ensinar o trivial das disciplinas exatas e humanas, deve contribuir diretamente para a formação íntegra do educando, deve por meio da profissão formar educandos críticos-reflexivos, conscientes de seu papel social, portanto tal exercício requer um bom preparo, no qual o indivíduo compreenda seu papel de mediador na sociedade na qual está inserido.

Espera-se que a formação de um docente seja conforme o tempo aprofundado, que realce um exemplo de sociedade a ser seguido, de forma tal que o docente seja o exemplo mais prático a ser seguido. Essa construção do ser docente é gradativa e deve ser contínua, logo, torna-se indispensável à solidez desse processo; todavia, para que a mudança de fato ocorra, é necessário que toda sociedade assuma sua parcela de culpa e reveja seus conceitos em relação não só a educação, mas ao contexto geral em que estão inseridos.

É sabido que a docência é banalizada não somente nesta comunidade, mas em todo o País. É preciso que a conscientização do real papel do professor na sociedade seja o primeiro passo a ser dado por cada profissional que se insira no ambiente escolar. A pessoa que se insere no contexto educacional tem de ver a educação como algo além de um modo de sobrevivência, ela tem de compreender que ser professor vai muito além da questão financeira, é necessário compreender que tal profissão permite a possibilidade de mudar a realidade; ainda que isso seja tarefa difícil e não reconhecida, mas tem de ser analisada e revista.

O profissional que optar pela docência tem de rever seus conceitos e analisar se realmente está preparado para fazer parte da grande mudança que está vinculada ao ato de educar, ato esse totalmente propenso a falhas e também a superações. O educador é facilitador da compreensão e da análise da vida humana e suas intempéries. Sabendo-se de tal importância social, deve-se elencar a ética e a moral não como defendem muitos magistrados, mas como partes fundamentais da convivência entre aluno e professor.

Sabe-se que a ineficácia do ensino está presente no contexto social atual,

porém é mascarada por números que não correspondem a real situação da educação. Para tal, foram desenvolvidas as metodologias aplicadas aqui, concernentes à realidade de vivência prática do docente.

## **2.1 METODOLOGIA EMPREGADA NA PESQUISA**

Para elaboração desta pesquisa, foram utilizadas primeiramente vivências da autora do projeto na condição de estudante de Letras, posteriormente, utilizou-se de pesquisas bibliográficas e pesquisa quantitativa, com objetivo de traçar um paralelo desta abordagem com o contexto educacional.

O perfil atual do educador na sociedade é criticado assim como a ineficácia do ensino e a precariedade do da educação no País. A partir dessas premissas, referentes à educação, busca-se compreender os fatores que direcionam esse caminho; porém, como a temática é extremamente abrangente, a pesquisa restringe-se à formação do docente, ao exercício da profissão, à formação continuada e à real conscientização acerca dos termos docência e ética.

A pesquisa visa a explorar ao máximo o contexto no qual estão inseridos alunos e professores, pois além da pesquisa bibliográfica, embasamento teórico, presa-se pela amostragem da realidade abordada, por meio de coleta de dados.

Na pesquisa exploratória, foram aplicados questionários em duas escolas públicas destaques da cidade de Posse/GO, uma estadual, o colégio Estadual Argemiro Antônio de Araújo, e outra municipal, o Colégio Municipal Castro Alves.

O procedimento foi aplicado a 157 alunos do ensino médio dessas escolas públicas. Desses discentes, 90 estudam no Colégio Municipal Castro Alves, sendo 31 alunos que cursam a 1.<sup>a</sup> série, 27, a 2.<sup>a</sup> série e 32, cursam a 3.<sup>a</sup> série do ensino médio. Os outros 67 alunos questionados estudam no Colégio Estadual Argemiro Antônio de Araújo, sendo 31 alunos cursam que a 1.<sup>a</sup> série, 23, a 2.<sup>a</sup> série e 13, a 3.<sup>a</sup> série do ensino médio. Participaram da pesquisa, respondendo ao questionário, 2

professores de língua portuguesa e 2 de língua inglesa, o questionário foi aplicado com autorização prévia dos diretores.

No Colégio Municipal Castro Alves, o questionário foi apresentado à coordenadora pedagógica, considerou ser adequada a aplicação do questionário pelos funcionários da escola, uma vez que os alunos já tinham conteúdos programados. Assim, o questionário foi aplicado nessa condição. A instituição aparentava um ambiente agradável dentro da realidade educacional. Quatro dias depois, o questionário foi recolhido e absorvidas as informações necessárias.

No segundo colégio, Estadual Argemiro Antônio de Araújo, a proposta da pesquisa foi apresentada à diretora, a qual autorizou a aplicação do questionário, com o auxílio da coordenadora pedagógica, às turmas.

Em ambos os colégios, foi utilizado o método de questionar para obter informações acerca do assunto pautado. Para absorção de informações colhidas nas escolas, foi aplicada uma análise quantitativa de caráter dedutivo.

### 2.1.1 Colégio Municipal Castro Alves – colégio I

Com a aplicação do questionário no Colégio I, foi possível absorver as seguintes informações:

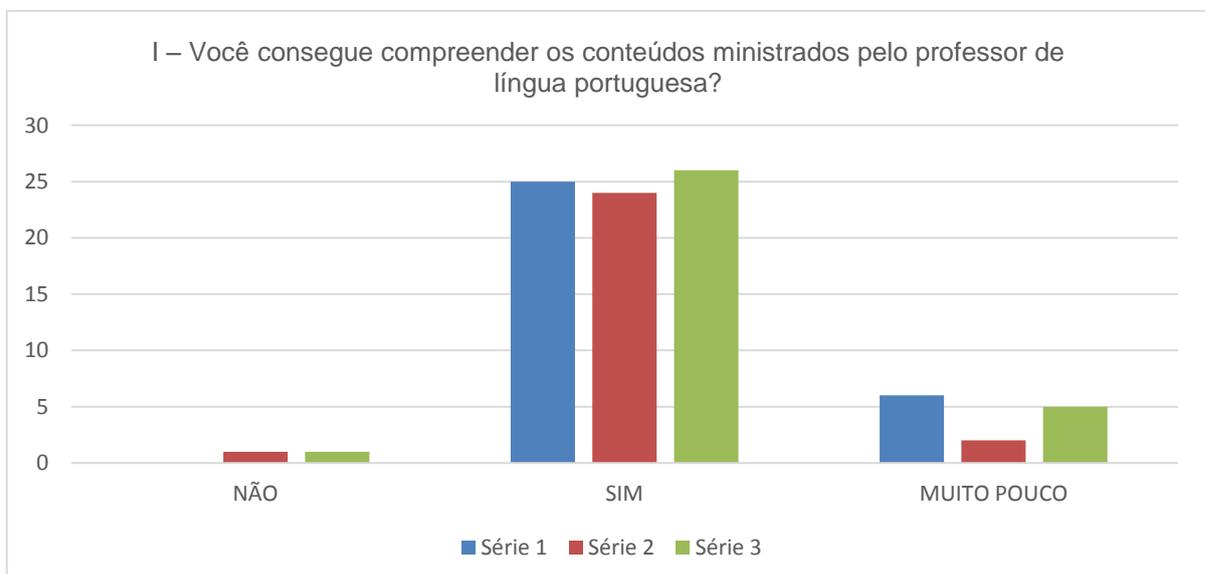


Gráfico 1 – Compreensão dos conteúdos ministrados pelo professor de língua portuguesa. Colégio Castro Alves.

Conforme ilustra o gráfico, dos 90 entrevistados, 75 afirmam compreender os conteúdos ministrados pelo professor de língua portuguesa, portanto se conclui que há um bom aproveitamento das aulas aplicadas. Um número considerável alega não aprender ou aprende muito pouco; isso provavelmente ocorre porque muitos alunos cursaram o ensino fundamental em outras escolas com nível de ensino diferenciado, pois, no contexto local, há um desnível considerável da maioria das escolas em relação a esta. Além disso, muitas vezes o professor consegue atingir a grande massa, porém um percentual menor não consegue nivelar-se aos demais. Cabe ao professor desenvolver maneiras em que os alunos com certa deficiência consigam atingir o mesmo nível dos demais. Afinal, cada indivíduo é único, um método eficaz para um aluno pode não ser eficaz para outro, porém respeitando-se as diferenças deve-se entender que o papel fundamental do docente é aliar todo o conhecimento à prática de vivência de cada aluno; assim, os desníveis apresentados nada mais são do que exemplo de darwinismo social.

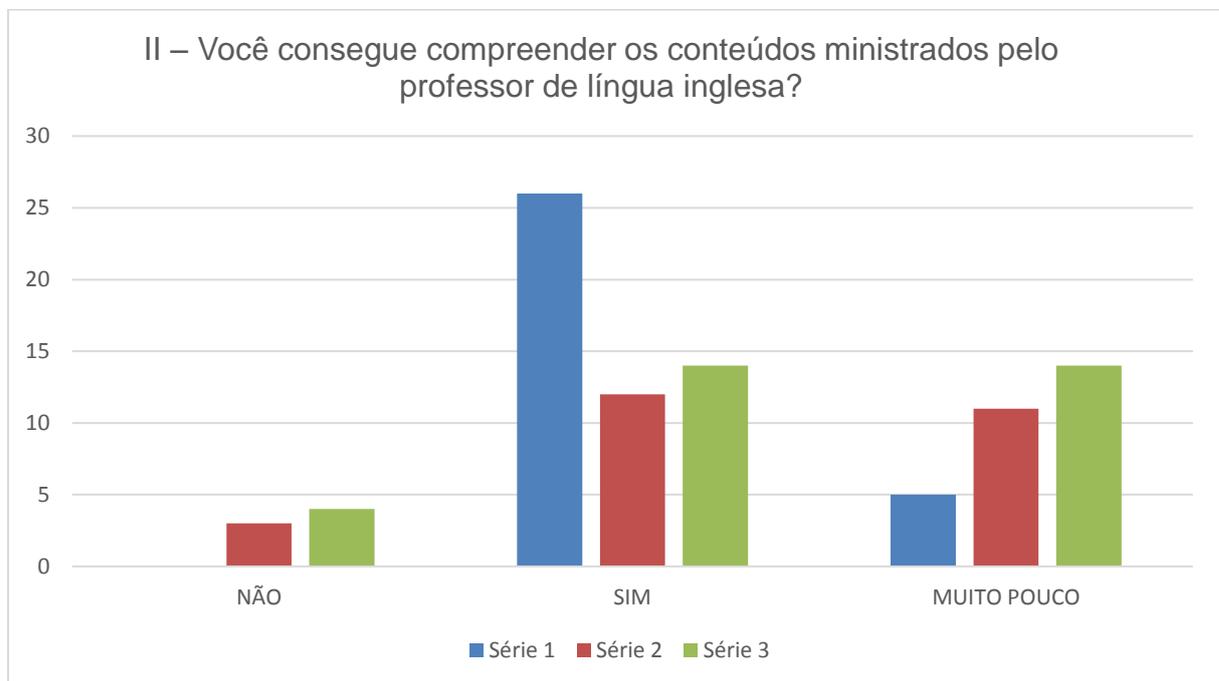


Gráfico 2 – Compreensão dos conteúdos aplicados pelo professor de língua inglesa. Colégio Castro Alves.

Do total, 52 dos entrevistados afirmam compreender os conteúdos ministrados pelo professor de língua inglesa, enquanto 38 do total alegam não

compreender, ou ainda, compreender muito pouco o que é explanado em sala de aula. É sabido que a maioria dos educandos não tem uma boa base em língua inglesa, e essa má formação reflete fortemente nos resultados citados acima, pois ao chegarem ao ensino médio com essa deficiência proeminente terão muitas dificuldades para assimilar os conteúdos propostos, esse é apenas um dos fatores. O que deve ser analisado é que, respeitando as devidas proporções do que foi citado sobre a individualidade do aluno, as estratégias de ensino de língua inglesa se tornam ineficazes, pois, por ser uma língua proveniente de outra cultura, deve-se viver essa cultura, o que muitas escolas/colégios não estão preparados em caráter estrutural e disciplinar. Um dos objetivos elucidados aqui é a compreensão de mundo, uma vez que na era digital, o educando e o educador têm plenos meios de acessar a essa cultura não obstante se ressalta que a convivência com a cultura americana e dos demais países que tem a Língua Inglesa como língua oficial; devem ser estudadas pelo educador como porta de acesso aos conteúdos programáticos dessa disciplina.

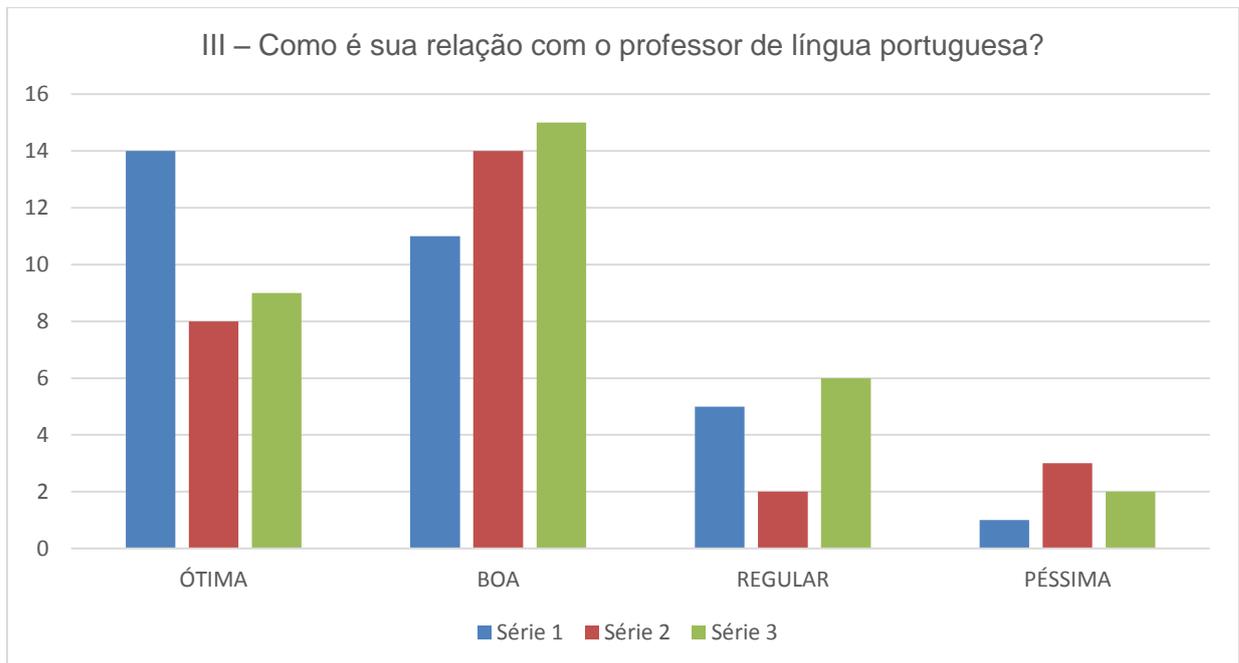


Gráfico 3 – Relação com o professor de língua portuguesa. Colégio Castro Alves.

Ao serem questionados a respeito da relação que tinham com o professor de língua portuguesa, 71 alunos afirmaram que têm um relacionamento bom/ótimo com o professor. Enquanto 13 alunos consideram ter um relacionamento regular e apenas 6 alunos declararam ter um péssimo relacionamento com o docente, mesmo

sendo um número baixo, deve-se salientar que o objetivo do docente é atingir o maior número possível de alunos com empatia pela disciplina e consequentemente pelo docente e vice-versa; se há esse percentual baixo certamente é porque ainda há dificuldades do docente, até mesmo o contexto, ou ainda, as especificidades de cada educando, podem estar interferindo para que esse resultado não seja atingido. Espera-se que o professor seja um dos modelos de cidadão mais prático a ser seguido; se o educando não tem um bom relacionamento com o educador, o objetivo final aprendizagem com qualidade, pode não ser alcançado.

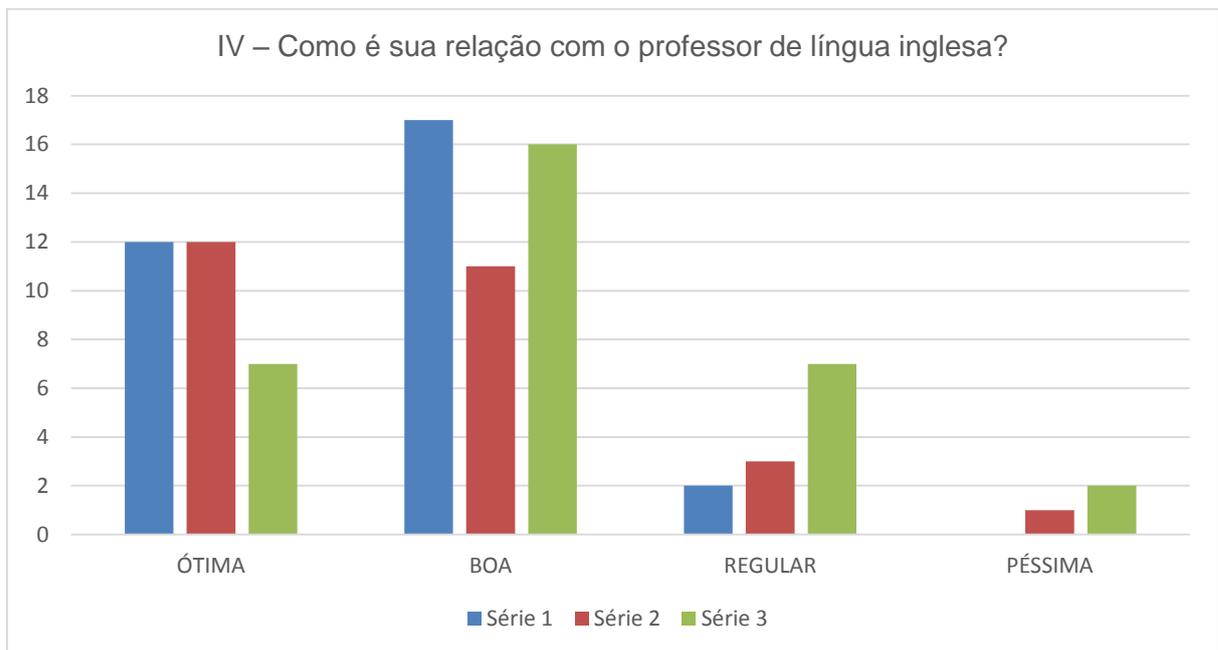


Gráfico 4 – Relação com o professor de língua portuguesa. Colégio Castro Alves.

O resultado ilustrado no gráfico assemelha-se ao anterior, pois 75 dos entrevistados concordam que o relacionamento com professor de língua inglesa pode ser intitulado como ótimo/bom, enquanto 12 consideram regular e apenas 3 consideram péssima a relação com o professor. O ideal é que o relacionamento fosse bom ou no mínimo regular entre todos, porém é importante trabalhar a ideia de que se o relacionamento não está 100% com todos, é preciso rever posturas, formas de direcionamento, tratamento, interação, enfim professor e aluno também devem buscar ações que possibilitem um bom relacionamento para que o objetivo principal seja atingido.

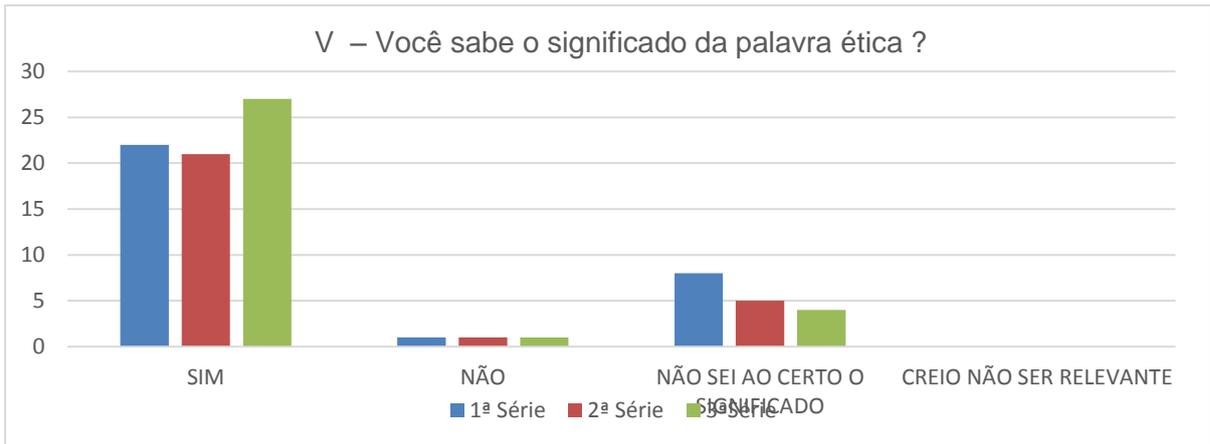


Gráfico 5 – Significado da palavra ética. Colégio Castro Alves.

Essa pergunta foi feita com a intenção de saber se os alunos tinham consciência deste termo e, partindo disso, analisar se eles já sabiam elaborar uma opinião própria a respeito da conduta de seus professores. O resultado mostra claramente que a maioria sabe o significado, pois 70 dos entrevistados declararam que sabem o significado de ética e moral, apenas 20 alegaram não saber, ou saber muito superficialmente a conceituação dos termos. Logo presume-se que, se a grande massa sabe o conceito de ética e moral, certamente eles consciente ou até inconscientemente fazem um paralelo entre as ações dos docentes com esse significado, chegando assim a concluir que seus educadores são éticos ou não. Sabe-se que nem todos os alunos têm esse olhar crítico, porém a consciência do perfil do educador em relação a tais termos, acaba refletindo no desempenho do aluno, pois, como citado anteriormente, o professor é um dos modelos de sociedade mais práticos a serem seguidos, logo, tem-se professores éticos no âmbito escolar, certamente esse fator influenciará no objetivo final, caso tenham-se professores que praticam ações que contrariam tais termos, as influências também estarão presentes, porém de maneiras negativas.

### 2.1.2 Colégio Estadual Argemiro Antônio de Araújo – colégio II

Com a aplicação do questionário no colégio II, foi possível absorver as seguintes informações:

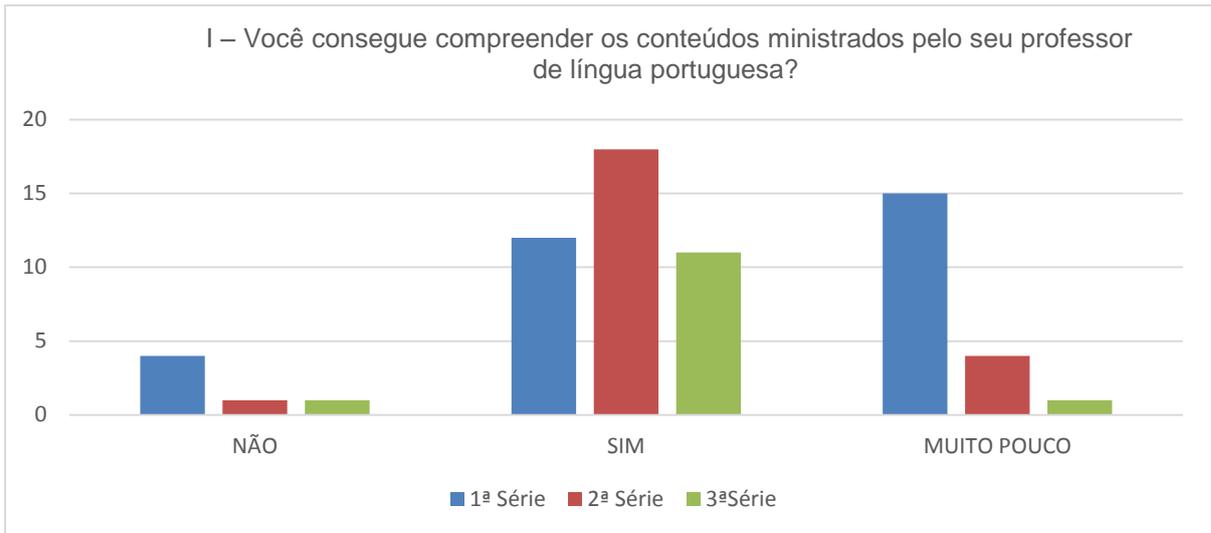


Gráfico 6 – Relação com o professor de língua portuguesa. Colégio Argemiro Antônio de Araújo

Dos 67 alunos entrevistados, 41 afirmam compreender os conteúdos ministrados pelo professor de língua inglesa, e 26 declararam que não aprendem/ou aprendem muito pouco. Um número bastante expressivo, afirma não compreender as aulas de inglês, uma situação que precisa ser trabalhada a fim de sanar essas deficiências. É sabido que há as dificuldades contextuais dos alunos e dos professores, porém o objetivo da escola é justamente sanar essas dificuldades, é necessário que se faça uma releitura desse quadro, pois essas séries são as últimas que preparam o indivíduo para a faculdade. É realmente difícil solucionar questões como essas que têm um histórico muito deficiente em relação ao ensino de qualidade, porém cabem à escola e ao professor observar tais contextos e desenvolver métodos que mudem esse cenário, o profissional de educação deve estar preparado para lidar com tais situações.

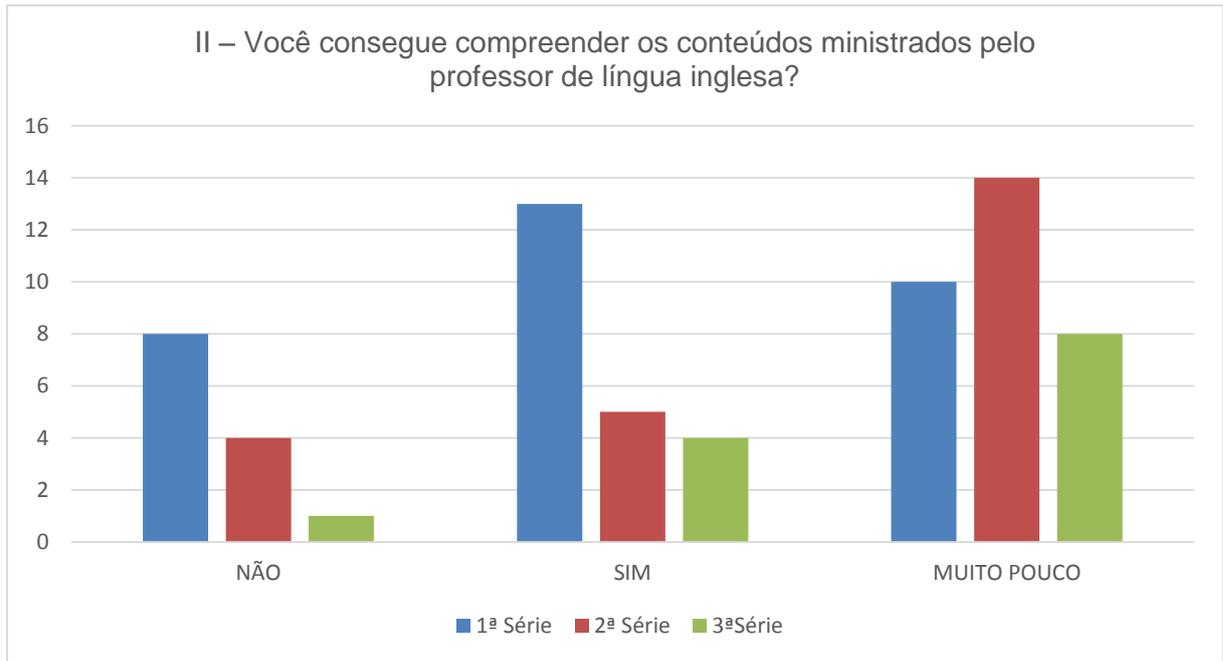


Gráfico 7 - Compreensão dos conteúdos aplicados pelo professor de língua inglesa. Colégio Argemiro Antônio de Araújo.

Nesse gráfico, fica claro que mais de 50% dos alunos declaram não compreender ou compreender muito pouco os conteúdos ministrados pelo docente de língua inglesa. Enquanto 22 dos entrevistados afirmam aprender; 45 entrevistados declaram não aprender ou aprender muito pouco. É nítido que há um sério problema de ensino e aprendizagem nessas séries, como aconteceu na escola anterior, muitos dos alunos vieram de outras escolas que não os prepararam bem nas séries anteriores, o que gera uma deficiência, comum na maioria das escolas, pois, ao chegarem ao ensino médio com essa deficiência proeminente, terão muitas dificuldades para assimilar os conteúdos propostos, esse é apenas um dos fatores. Cabe aqui exatamente a mesma inserção feita no colégio anterior, o que deve ser analisado é que respeitando as devidas proporções do que fora citado sobre a individualidade do aluno, as estratégias de ensino da língua inglesa se tornaram ineficazes, pois, por ser uma língua de outra cultura, deve-se viver essa cultura, o que muitas escolas/colégios não estão preparados em caráter estrutural e disciplinar. Um dos objetivos elucidados aqui é a compreensão de mundo, uma vez que na era digital, o educando e o educador têm meios para acessar a essa cultura; não obstante se ressalta que a convivência com a cultura americana deve ser estudada pelo educador como porta de acesso aos conteúdos programáticos dessa disciplina.

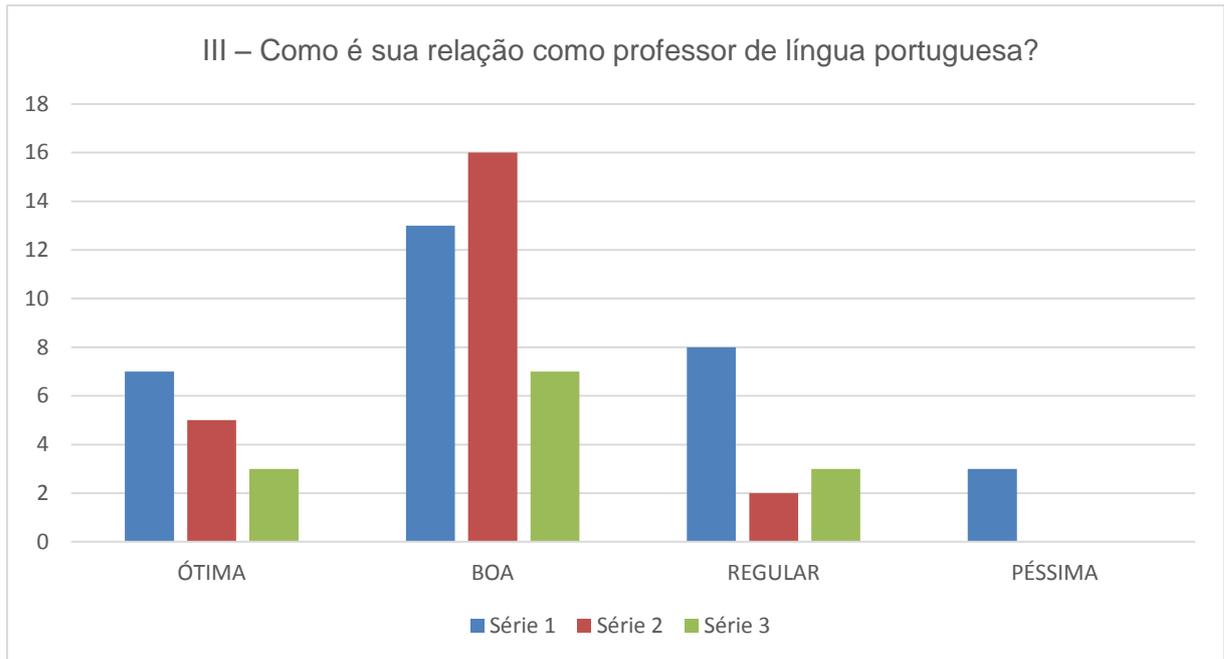


Gráfico 8 – Relação com o professor de língua portuguesa. Colégio Argemiro Antônio de Araújo.

Conforme podem ser observados acima, 51 dos alunos entrevistados consideram ter uma relação boa/ótima com o docente de língua inglesa, já 13 consideram como regular o relacionamento entre aluno e professor. Do total de 67 entrevistados, apenas 3 consideram ter uma péssima relação com o professor. O ideal é que o relacionamento seja razoável dentro das realidades escolares, assim esse colégio atende ao quesito de relacionamento entre docente e discente, o quadro é satisfatório, o que não descarta a necessidade de releitura do cenário no intuito de melhorar o que for necessário.

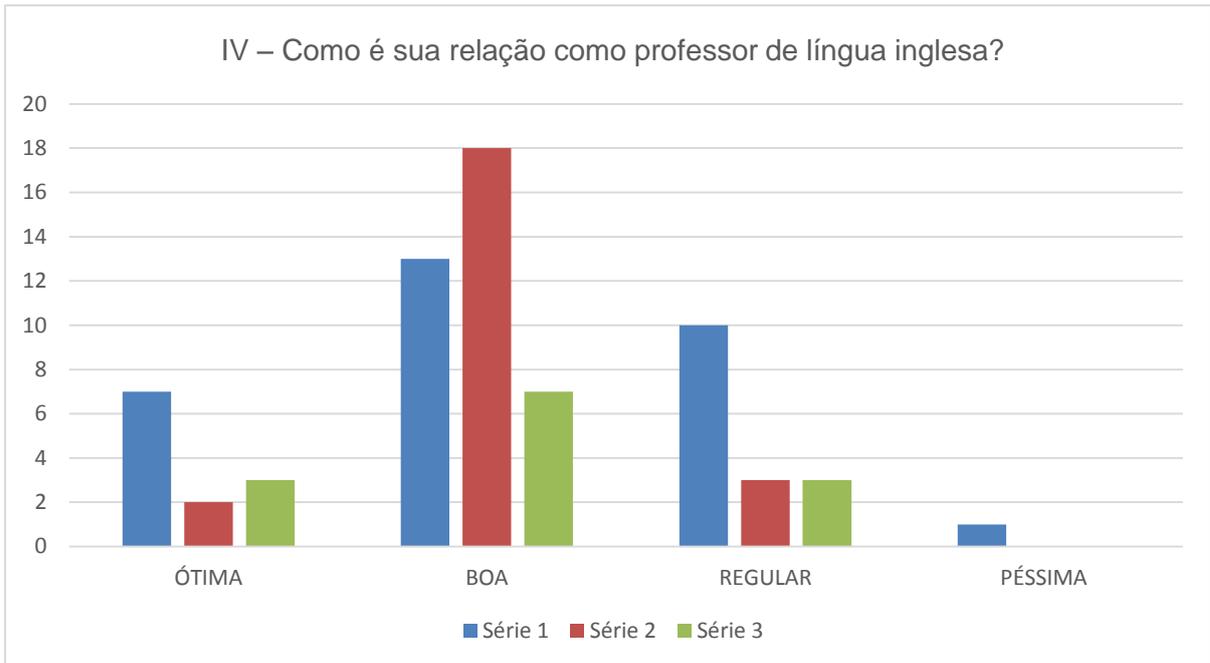


Gráfico 9 – Relação com o professor de língua portuguesa. Colégio Argemiro Antônio de Araújo.

Dos alunos questionados, 50 consideram ter um bom/ótimo relacionamento com o professor de língua inglesa, já 16 classificam como regular o relacionamento com o professor. De todos os entrevistados, apenas 1 aluno considera ter um relacionamento péssimo com o professor. O resultado é satisfatório, porém é necessário um plano de ação para integrar esse aluno aos demais, para que o ambiente de sala de aula seja propício à aprendizagem deste.

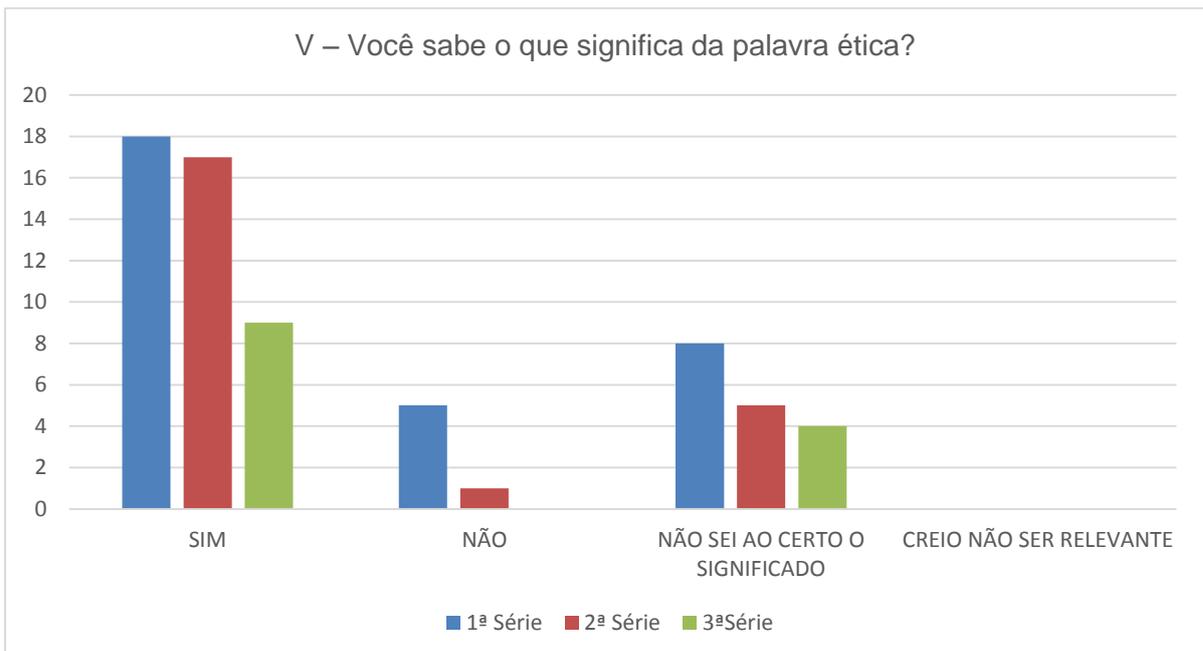


Gráfico 10 – Significado da palavra ética. Colégio Argemiro Antônio de Araújo.

Nessa escola, grande maioria, 44 dos alunos, declarou saber o significado do termo em questão, no entanto 23 declararam não saber exatamente do que se trata. Presume-se que o fato da não conscientização a cerca desse termo já é uma grande deficiência, pois tais estudantes já estão no ensino médio, é lamentável que um número tão elevado não saiba ao certo o significado. Sem dúvidas é necessário que se faça um intensivo no vocabulário por meio de leitura com foco na conscientização do termo.

## **2.2 QUESTIONÁRIO APLICADO A DOCENTES DE LÍNGUA PORTUGUESA E INGLESA**

Para complementação desta pesquisa, foram aplicados questionários há 5 docentes, que atuam nos colégios pesquisados, sendo 2 de língua portuguesa, 2 de língua inglesa e 1 que leciona as duas disciplinas. O questionário aplicado aos professores das disciplinas de língua portuguesa e inglesa das escolas supra citadas foram de suma importância. A grande maioria dos profissionais que foram solicitados a responder o questionário o fez, no entanto houve alguns que se recusaram a contribuir, alegavam não ter tempo. Isso não atrapalhou o objetivo final, logo, seguem abaixo as informações obtidas a partir do questionário.

Gráfico 11 – Em sua opinião, qual o papel do docente na sociedade?



Conforme gráfico acima, dos 5 docentes entrevistados, 2 consideram que o papel do docente da sociedade é o de promover ações que possibilitem a construção de um futuro melhor, e os outros 3 escolheram a opção outros. Logo percebe-se que, de modo geral, boa parte considera relevante promover ações que visam a um futuro melhor. Dos três docentes que escolheram a opção “outros”, as respostas dadas foram as seguintes:

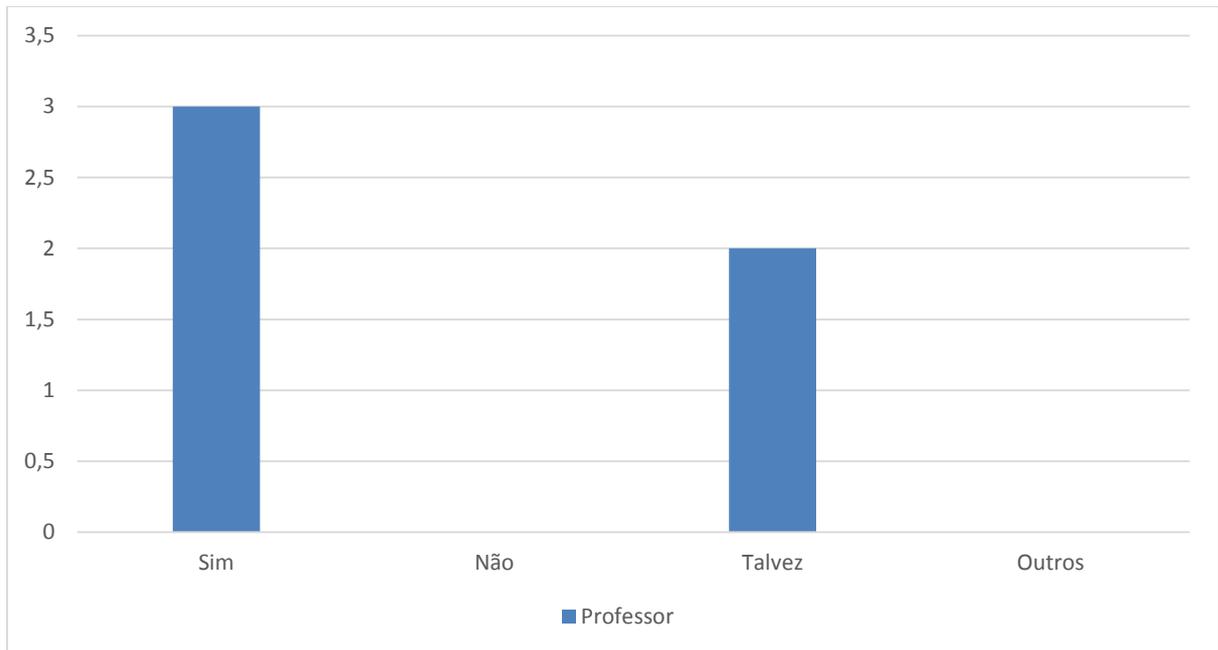
Professor I: “Formar educandos críticos reflexivos, conscientes do seu papel social, construtores de conhecimento.”

Professor II: “Dentre todas essas citadas acima somos também formadores de opinião.”

Professor III: “Transmitir conhecimento e ajudar na formação integral do educando.”

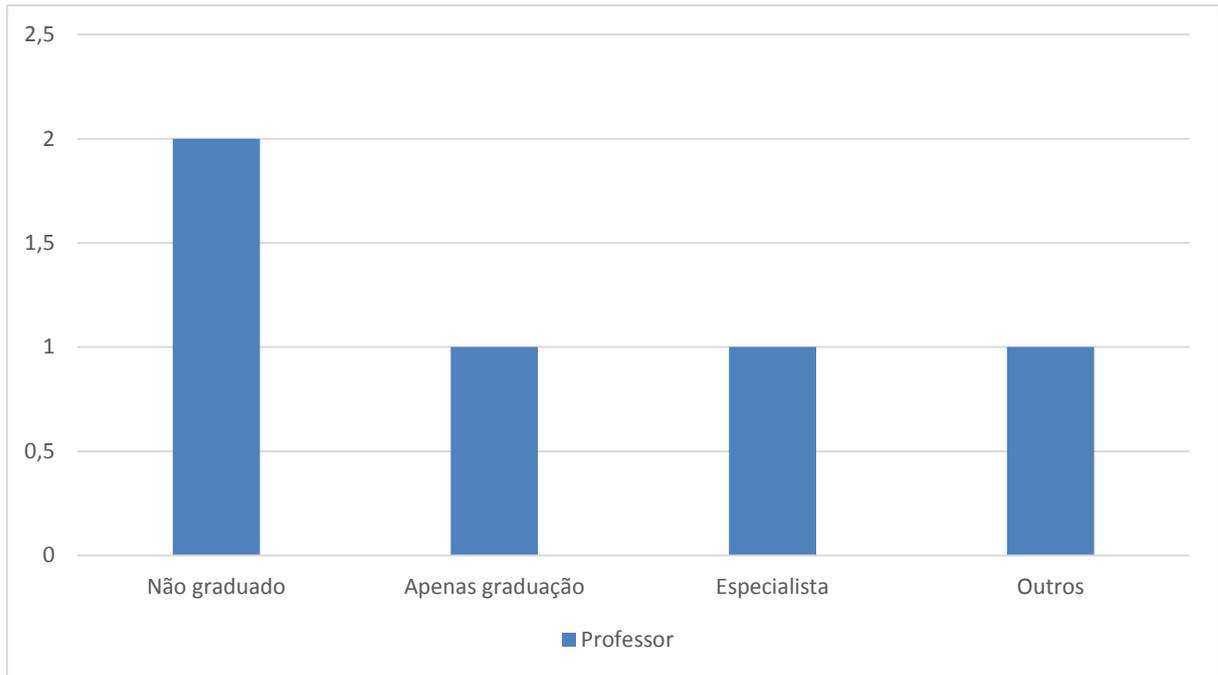
Observa-se claramente que, de modo geral, todos visam a um bem comum, a questão é que teoricamente todos aderem a essa ótica, porém na prática nem sempre isso é aplicado.

Gráfico-12 - Você acredita que os professores de Letras, desenvolvem verdadeiramente seu papel na sociedade?



Ao serem questionados a respeito do desempenho que os professores de Letras tem na sociedade, 3 dos entrevistados afirmaram que “sim”, os professores de Letras vêm sim desempenhando verdadeiramente seu papel na sociedade. Já 2 profissionais não têm tanta certeza assim, ficaram na dúvida em relação a atuação dos docentes na sociedade. Percebe-se que um número expressivo enxerga pela mesma ótica que a maioria da sociedade, ou pelo menos estão induzidos a enxergar por essa ótica, a visão de que não está tudo certo com o papel que vem sendo desempenhado pelos professores, que há o que melhorar. É lógico que inúmeros fatores contribuem para que esse desempenho não seja alcançado, porém compreender que há muito o que ser revisto é um dos primeiros passos a ser tomado no intuito de mudar esse cenário.

Gráfico- 13- Qual a sua graduação?



Conforme elucida o gráfico acima, observa-se que a maioria dos docentes não são graduados, pois apenas 1 tem graduação, 1 é especialista e 1 marcou a opção outros e informou ter pós-graduação. Logo, é nítido que a abordagem feita no início desta pesquisa claramente é enfatizada neste gráfico, pois conforme já falado anteriormente muitos dos docentes que atuam nas salas de aula não são graduados. Não está aqui, sendo subestimado a capacidade de nenhum profissional, no entanto o preparo que o docente deve ter antes de inserir-se no contexto escolar é indispensável, obviamente a prática é de suma importância no ato de educar, no entanto não se torna descartável a parte teórica aplicada, todo profissional deve ter uma boa formação, pois a falta dessa preparação desencadeia uma série de consequências que refletem diretamente na educação na sala de aula. Os dados aqui apresentados são apenas uma amostragem da realidade a qual a sociedade está inserida.

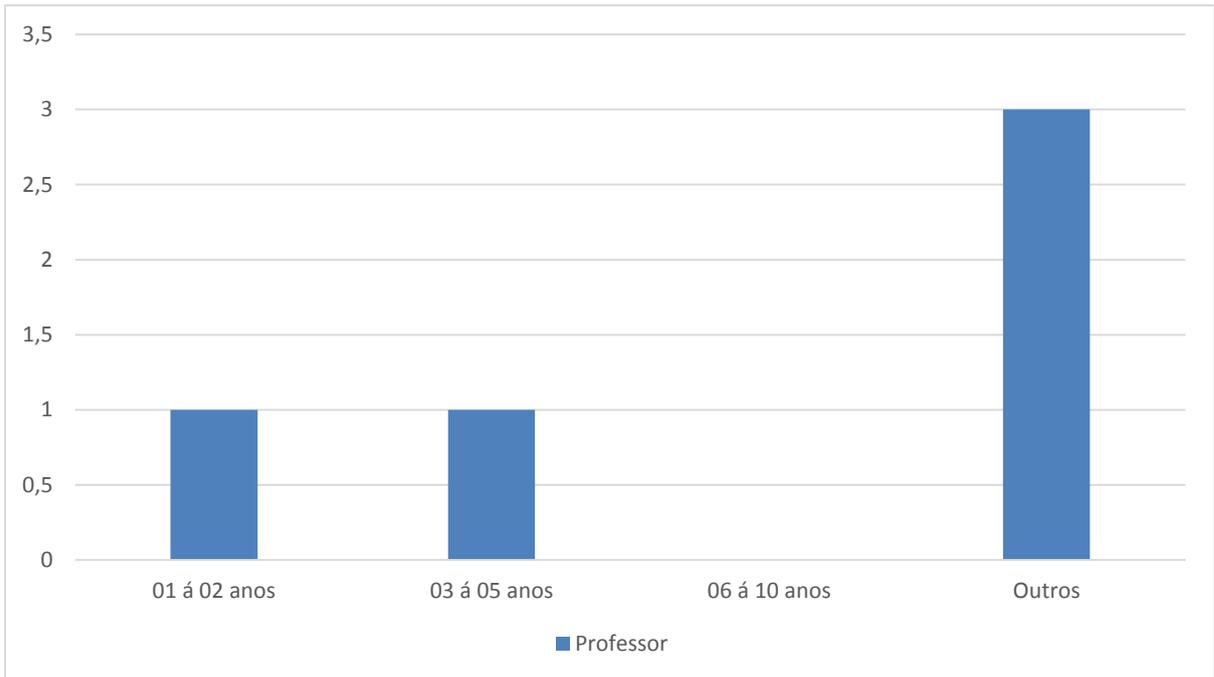


Gráfico 14 – Há quanto tempo leciona?

O gráfico 14 representa as menções feitas anteriormente. Conforme já discorrido, muitos dos docentes permanecem na inércia, pois identifica-se que a maioria dos professores lecionam há mais de 10 anos e, no entanto não teve uma formação continuada, ficou estática, sabe-se que vários fatores influenciam para essa inércia, porém o docente deve estar em constante evolução, seus conhecimentos devem ser ampliados diariamente; a busca pelo conhecimento deve se tornar hábito, uma vez que a ampliação do saber é sempre necessária ao professor.

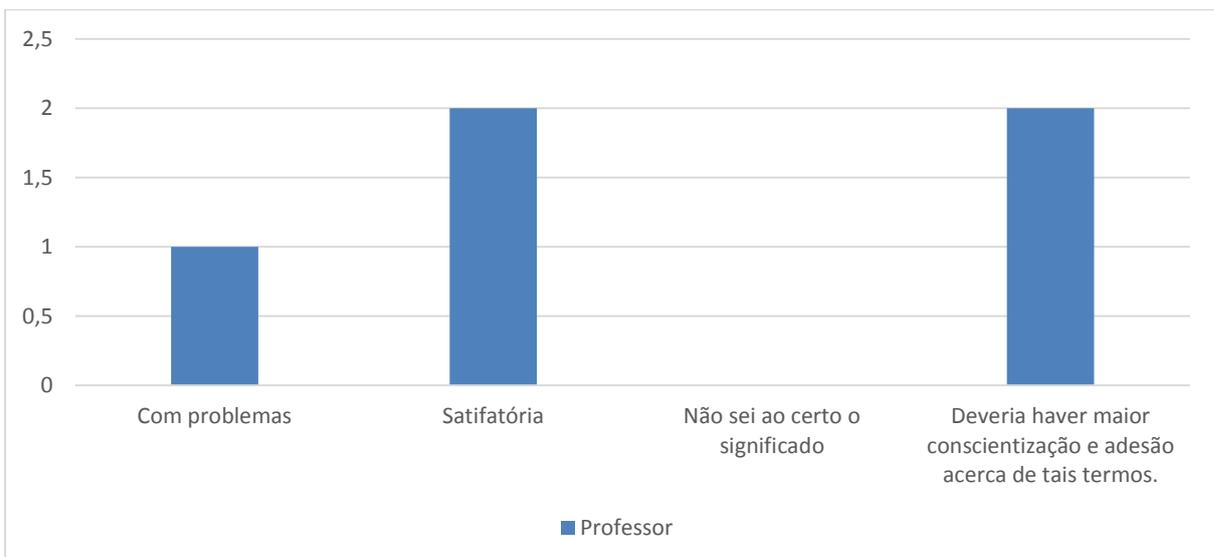


Gráfico- 15 – Como você vê a questão da ética e moral na vida profissional do docente?

Segundo as informações colhidas, apenas 1 dos entrevistados aponta como problemática a questão ética na vida profissional dos docentes. Outros 2 dos entrevistados consideram satisfatória. No entanto, 2 dos entrevistados acreditam que deveria haver maior conscientização e adesão acerca de tais termos. É nítido que quase metade dos docentes entendem que deveria haver uma maior conscientização sobre ambos os termos; logo, entende-se que esses professores têm consciência de que há negligência no que se refere à ética na vida profissional do docente. Compreender isso é relevante, pois mostra que tais profissionais querem realmente aplicar esses termos em seu cotidiano.

A última pergunta aos professores foi a seguinte: “Em sua opinião o que é necessário para termos uma educação de qualidade?”. As respostas aos 5 questionados foram as seguintes.

Professor I: “Uma política de exclusividade do profissional da educação, pois hoje em dia é necessário trabalhar-se muito, as vezes, em duas ou três escolas para obter um salário digno. Caso houvesse essa política, o professor teria mais disponibilidade de desenvolver um trabalho mais eficaz com seus discentes.”

Professor II: “É necessário construir mais escolas devido as salas serem lotadas, investimentos em tecnologia e a participação da família, formação de professores e claro, melhoria no salário.”

Professor III: Não respondeu a indagação.

Professor IV: “Mais investimentos na educação em prol de alunos, professores e outros profissionais mais satisfeitos.”

Professor V: “Bem, acho que voltar ao tempo em que cobrava mais do aluno, sem muita chance fazendo com que ele realmente tivesse interesse e obrigação de aprender, voltaria a educação há pelo menos 15 anos atrás, onde o aluno reprovava mesmo, se não soubesse. Existe mudança que na educação eu particularmente não concordo.”

Foram transcritas acima exatamente todas as palavras utilizadas pelos professores entrevistados. Após leitura da opinião desses profissionais, observam-se que todas as inferências são relevantes, pois foram pautadas em realidades que merecem atenção e realmente necessitam ser revistas sob uma nova ótica, no entanto ficou evidente que todos os profissionais incumbiram a terceiros o poder de mudar a realidade em que estão inseridos. Todos os apontamentos feitos contribuíram bastante para a melhoria, porém o fator principal o qual se defende aqui nesta pesquisa, sequer foi mencionado. Sabe-se que num universo de milhares de professores, existem sim os que aderem a essa ótica que é defendida aqui, no entanto grande maioria reflete o mesmo pensamento dos profissionais questionados.

Enquanto os docentes aguardarem que os “outros” iniciem a mudança que tanto se menciona, provavelmente muito pouco acontecerá, uma vez que muitos passos precisam ser dados justamente pelos docentes ao êxito. Não está sendo aqui descartada e ignorada a realidade que o profissional da educação vive, o que se pretende é mostrar que permanecer como estão dificilmente mudará alguma coisa.

### 3 RESULTADOS E ANÁLISE

Inicialmente é necessário retomar a ideia principal que é o perfil ético do docente. Acerca dos conceitos apresentados e dos questionários aplicados nos colégios, pode ser verificada que a deficiência discorrida pela temática em abordagem está presente nas escolas mencionadas. Pontua-se que uma das escolas escolhidas é destaque no município e entres as estaduais. O objetivo primário que era de explanar a respeito da formação do perfil do docente que está atuando na sociedade e sobre a compreensão do comportamento do profissional foram atingidos. O questionário enfatizou que todo o conteúdo explanado é verídico e que ele está presente até mesmo nas escolas consideradas destaques no método de ensino. Sabe-se que o contexto em que os indivíduos estão inseridos contribui para esse desempenho, porém o professor como mediador deve saber como conciliar todo esse contexto, com o intuito de inserir o aluno nesse grupo de aprendizes, respeitando as especificidades de cada indivíduo.

A pesquisa aplicada aos docentes enfatizou ainda mais tudo o que foi discorrido nesta pesquisa, pois ficou evidente que realmente há muito o que melhorar, muito o que rever e, mais, ficou nítida a inércia que muitos docentes aderiram consciente ou inconscientemente. A maioria dos docentes tem consciência do quadro em que se encontra a educação, sabe das consequências que isso traz a todos; no entanto todos os entrevistados demonstraram que não podem fazer muito para melhorar, uma vez que ser a mudança que se espera, segundo a ótica deles, deve partir de terceiros.

A partir desta pesquisa, conclui-se que inúmeros fatores já sabidos contribuem diretamente para que o êxito educacional não seja atingido, uma sucessão de fatores que já tornou-se um ciclo vicioso. Ficou nítido que há insatisfação de todas as partes, dos discentes, docentes, da sociedade, e de modo geral boa parte dos componentes dessa sociedade direcionam a responsabilidade para outras pessoas, para o sistema que na verdade não é nenhum ser concreto, para o Governo, enfim esperam que todos deem a solução para a questão.

Há insatisfação de todas as partes e ficou evidenciado que todos reclamam, pois muitos acreditam que deve haver uma mudança, mas poucos realmente agem em prol de uma mudança. Muitos docentes em defesa própria intitulam como culpado o sistema, porém na grande maioria das vezes, não fazem muito para melhorar a situação, pois é muito cômodo culpar a um terceiro, pois agir nesse caso é algo que exigiria muito do profissional. Os obstáculos já preestabelecidos e o não reconhecimento são maiores que a vontade de realizar a mudança social que a sociedade necessita urgentemente, uma vez que essa mudança deve começar pela educação, pelo professor. É essencial que haja uma desintoxicação que contaminou a todos, essa contaminação trata-se do sentimento de comodismo, de inércia, que está impregnada em boa parte da população inclusive pelo docente.

Além disso, tem de ser de conhecimento de todos que a partir do momento em que a formação do docente é questionada pela sociedade, abala-se a economia com a redução de mão de obra qualificada, com um menor mercado literário a ser explorado e conseqüentemente com a perda do intelecto econômico do indivíduo em si que será regido por massas. O povo se tornará mais propenso a ser alienado, pelo simples fato de os docentes estarem com uma formação ineficaz e altamente propensa a errar na caracterização do indivíduo em si.

Ainda não existe uma fórmula secreta para solucionar o problema em questão. O professor sozinho não mudará todo o contexto, a mudança vai exigir de todos, principalmente da família, pois, conforme já defendido por Platão e englobando ao contexto atual no que Aristóteles afirmava, a vida “não se realiza acidental e esporadicamente, mas mediante a aquisição de certos modos constantes de agir (ou hábitos) que são as virtudes”. O educando passa a maior parte do seu tempo com a família e na escola; assim, são destes os maiores influentes, por estes que a mudança deve partir.

Como a temática aborda justamente a parte docente, defende-se que, para que haja uma real mudança, é necessário que o docente e/ou os indivíduos que intencionam ingressar nesse âmbito tenham consciência de que ser professor é muito mais que uma forma de sobreviver, a docência vai mais além. É indiscutível que o indivíduo tenha em mente qual o real papel do professor na sociedade, em

especial os estudantes do curso de Letras que estão prestes a inserir-se neste mercado, devem rever seus conceitos e suas posturas, repensar se realmente desejam fazer parte dessa mudança que ser professor impõe ao cidadão. A profissão traz consigo uma responsabilidade imensa e mais uma série de fatores que são desanimadores.

A maior recompensa que o profissional recebe exercendo verdadeiramente seu papel de professor e cidadão ético é a certeza de que seu trabalho faz realmente a diferença e de que seus feitos contribuem diretamente para a construção de um futuro melhor. Assim, o êxito do ser humano, conforme Aristóteles defende, é a felicidade e o bem, que serão alcançados devido a interseção do educador.

Bondade é o resultado do saber. Para alguém ser feliz é necessário ser bom e para ser bom é preciso ser sábio. Aquele que encontrou a verdade oculta em sua alma sente-se obrigado a ajustar com ela sua conduta. Assim o conhecimento do bem determina a prática da virtude. Não existem pessoas más, senão extraviadas. A maldade é produto da ignorância. (NALINI, 2006, p. 50).

Concluindo, é crucial que se tenha plena consciência do papel que o docente tem de desempenhar na sociedade, ou seja, promover ações que possibilitem a expansão do conhecimento, uma evolução contínua, utilizar-se da máxima darwiniana, evoluir constantemente e formar cidadãos pensantes e reflexivos, capazes de eticamente desempenharem seu papel na sociedade e assim construir um futuro melhor.

## REFERÊNCIAS

- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Tradução de Mário Gama Kury. 4. ed. Brasília: UnB, 2001.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.
- \_\_\_\_\_. **Introdução à história da filosofia**: dos pré-socráticos a Aristóteles. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- LIPMAN, Matthew; SHARP, Ann Margaret; OSCANYAN, Frederick S. **A filosofia na sala de aula**. Tradução de Ana Luiza Fernandes Marcondes. São Paulo: Nova Alexandrina, 2001.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
- NALINI, José Renato- **Ética geral e profissional**- Ed. Revista dos tribunais- 2006 2ª edição- São Paulo.
- PEGORARO, Olinto A- **A ética filosófica de Platão** Ed. Vozes- 2006- Rio de Janeiro.
- PUCCI, Bruno et al. **Teoria e educação**: a questão da formação cultural na escola de Frankfurt. Petrópolis: Vozes, 1994.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia da educação**: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.
- SOARES, Moisés Souza. **Ética e exercício profissional**. 2. ed. Brasília: ABEAS, 2000.
- VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. 2. ed. Tradução de João Dell' Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A, 1975.